



A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA E DA INSEGURANÇA NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE MOSSORÓ-RN

Nadja Gabriele da Silva¹; Jamilson Azevedo Soares²

¹ Licenciada e especialista em Geografia/UERN - nadjagabriele@hotmail.com; ² Professor adjunto do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – jamilsonsoares@uern.br

Artigo recebido em 31/02/2021 e aceito em 01/02/2021

RESUMO

O medo e a insegurança vêm a cada dia se fazendo mais presente no espaço urbano das cidades do território nacional, independentemente da escala em análise, ou seja, tal fato tanto ocorre nas metrópoles e capitais, como também nas médias e até mesmo nos pequenos centros urbanos do país. Este estudo objetiva compreender como a cidade de Mossoró se reconfigura espacialmente a partir do medo e da insegurança como elementos a influenciar na organização dos espaços públicos e privados em algumas áreas da cidade. A partir da revisão da literatura específica e da leitura e análises dos índices de violência e criminalidade na cidade, uma pesquisa de campo foi realizada junto a alguns agentes locais como empresários de segurança privada e moradores de residências e de condomínios fechados. Verificamos que, de fato, há uma influência da violência e da insegurança na organização espacial da cidade, ainda em que em áreas delimitadas do espaço urbano local, na medida em que alguns dos seus segmentos sociais de maior poder aquisitivo buscam se proteger através da aquisição de aparatos de segurança e até mesmo se voltando para as novas formas do viver em moradia nos condomínios fechados.

Palavras-chave: Espaço urbano. Segurança. Criminalidade.

ABSTRACT

Fear and insecurity are becoming more and more present in the urban space of the cities of the national territory, regardless of the scale under analysis, ie, this fact occurs both in the metropolises and capitals, as well as in the medium and even small centers. urban areas of the country. This study aims to understand how the city of Mossoró spatially reconfigures itself from fear and insecurity as elements to influence the organization of public and private spaces in some areas of the city. From the review of the specific literature and the reading and analysis of the rates of violence and crime in the city, a field research was conducted with some local agents such as private security entrepreneurs and residents of residential and gated communities. We find that, in fact, there is an influence of violence and insecurity on the city's spatial organization, even though in delimited areas of the local urban space, as some of its social segments with higher purchasing power seek to protect themselves through the acquisition of security apparatus and even turning to the new ways of living in housing in gated communities.

Keywords: Urban space. Safety. Crime.

1. Introdução

A partir dos anos 1980, o processo de urbanização do território nacional ganha maior amplitude devido a mudanças no seu padrão quando não apenas as metrópoles e capitais se evidenciam no mapa urbano do país, mas também as cidades médias ganham relevo nesse cenário em construção, uma vez que passam a crescer a taxas mais elevadas que as metrópoles. (MARICATO, 2001)

Como reflexo do processo de urbanização nacional, no contexto dos centros de porte médios em crescimento, a população da cidade de Mossoró-RN começou a crescer de forma mais expressiva, principalmente, devido a uma forte migração do rural para o urbano e do urbano de outras cidades da região para esta cidade, provavelmente, devido ao surgimento de novas atividades em seu cenário econômico, a exemplo do petróleo e da fruticultura que impulsionam o comércio e o setor de serviços. Como capital regional está amplia as condições como local de reprodução e acumulação de capital ao concentrar fluxos crescentes de pessoas, atividades e serviços.

Contudo, a exemplo de outros centros urbanos do país, o crescimento econômico local que passou a atrair expressivo fluxo migratório para a cidade, também induziu ao surgimento de problemas urbanos similares à urbanização acelerada e desigual que se verificou no espaço urbano nacional, em períodos anteriores, entre os quais, o desemprego crônico e o subemprego, a expansão de moradias precárias, o tráfico de drogas, e o aumento da violência e da criminalidade.

Nesse cenário em redefinição, o medo e a sensação de insegurança passam a se tornar aspectos cada vez mais evidentes em espaços urbanos como o da cidade de Mossoró, tendo em vista que os índices de violência vêm apresentando um crescente aumento. Desde então, a busca por segurança se torna cada vez maior.

Em função das dificuldades apresentadas pela segurança pública, passaram a surgir mais empresas de segurança privadas e novos produtos imobiliários como

os espaços residenciais, sejam eles verticais ou horizontais fechados, assim como o aumento de aparatos de segurança como, alarmes, câmeras, entre outros, são elementos que tendem a reconfigurar o espaço urbano a partir da efetivação dessa realidade em curso.

A partir do exposto, a pesquisa foi conduzida para dar respostas a seguinte questão: como a cidade de Mossoró reconfigura seus espaços público e privado a partir do medo e da insegurança gerados pelo aumento da violência e da criminalidade, na atualidade?

A escolha do tema relacionado à violência urbana contemporânea se deu a partir de leituras e reflexões sobre a insegurança presente nos espaços urbanos de porte médio, a exemplo de Mossoró, e de como o espaço dessas cidades passa a ser reconfigurado a partir do medo gerado no contexto da população local pela falta de segurança tanto em espaços públicos como privados.

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos foram usados os seguintes procedimentos metodológicos: consulta bibliográfica sobre os temas relativos à segurança pública e privada, à violência urbana, às modificações do espaço urbano e a emergência dos espaços de moradia fechados. Logo após, um levantamento sobre os índices de criminalidade em Mossoró. Para finalizar, realizamos uma pesquisa com empresários do ramo de segurança privada e com alguns moradores de residências e condomínios fechados.

O artigo está estruturado em tópicos através dos quais discutimos sobre a redefinição do espaço urbano local, processo esse baseado na reestruturação de sua economia e no conseqüente crescimento populacional verificado, notadamente, a partir dos anos 1980, ao passo em que surgem problemas urbanos associados a esse processo em que o aumento da violência e da insegurança é a expressão dessa realidade em curso, desde então. Assim, refletimos sobre o medo e a sensação de risco que passaram a fazer parte desse cenário urbano em transformação, os quais induzem a mudanças de comportamentos e hábitos característicos

de um novo viver urbano em centros de porte médios do território nacional, a exemplo de Mossoró. A violência urbana como uma questão espacial ganha relevo no texto quando indagamos sobre a emergência da militarização da cidade como resposta a essa violência.

O tema proposto como objeto de pesquisa justificou-se tanto pela atualidade como pela oportunidade para a efetivação desse estudo introdutório que, esperamos, possa contribuir para o debate que resulte na realização de novas pesquisas e leituras na perspectiva de compreender a reconfiguração do espaço das cidades médias a partir do medo e da insegurança como facetas do urbano em redefinição.

2. O espaço urbano de Mossoró em redefinição

Localizada na Mesorregião do Oeste Potiguar, a cidade de Mossoró é a segunda do Rio Grande do Norte em população e economia¹. Desde meados da década de 1980 amplia a sua influência regional, concomitante ao processo em que redefine seu espaço urbano, acompanhando a tendência nacional verificada em relação às cidades médias do país.

Algumas das principais atividades econômicas como a petrolífera, a fruticultura e a salineira contribuíram para a nova dinâmica espacial local, sendo o setor terciário também representativo da realidade urbana em transformação.

A expansão urbana verificada trouxe consigo os mais diversos problemas, sendo a violência e a criminalidade um dos aspectos mais preocupantes a influenciar na reorganização do seu espaço. Desde então, o medo gerado nas pessoas se tornou não apenas algo do imaginário, mas como elemento a influenciar nas modificações das paisagens urbanas, passando a incidir sobre a

dinâmica e a organização da sociedade especialmente em relação aos seus espaços de moradia e de trabalho.

O aumento populacional provocou a expansão de áreas periféricas desprovidas de infraestrutura urbana e mais propensas às vulnerabilidades sociais, entre elas o crescimento da violência. No entanto, a violência não está circunscrita apenas em tais bairros, estando presente em todos os espaços da cidade em maior ou menor escala.

Segundo dados do OBVIO/RN², Mossoró é a segunda cidade com maior número de violência do estado, tendo registrado de janeiro a maio de 2019 a marca de 75 CVLI³. Com o medo generalizado na cidade, as pessoas buscam meios e soluções para se proteger e prevenir da violência e criminalidade buscando as mais diversas alternativas propostas pelo mercado da segurança e/ou setor imobiliário.

Atualmente, no espaço urbano de Mossoró foram incorporados diversos condomínios verticais e horizontais com os mais diversos tipos de sistema de segurança e controle. Com o aumento da criminalidade e o medo gerado, é possível perceber essa modificação em praticamente todos os bairros. Os bairros Centro, Nova Betânia, Bela Vista, Rincão e Abolição são exemplos de bairros com modificações em seu espaço com os mais variados tipos de condomínios e espaços equipados por segurança privada.

Com a violência e o medo cada vez mais presentes no cotidiano dos moradores da cidade de Mossoró, tais temas passaram a pautar o debate sobre os rumos dessa cidade, a exigir medidas defensivas e repressivas.

3. O medo e a sensação de risco

O espaço é o elemento central da estruturação da sociedade e particularmente da sociedade contemporânea, segundo Lefebvre (2001). Quando se trata do processo

¹Mossoró tem sua população estimada em 300.618 habitantes em 2020, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

²Obvio - Observatório da Violência do Rio Grande do Norte. Instituto Marcos Dionísio Medeiros Caldas. Organização Não Governamental (ONG).

³Condutas Violentas Letais Intencionais.

que gera a problemática urbana e a caracteriza, o referido autor diz que o tecido urbano não se limita à sua morfologia, mas é o suporte de um “modo de viver” intenso ou degradado para a sociedade, onde o espaço induz comportamentos e hábitos e gera preocupações como a segurança. Esses comportamentos e hábitos muitas vezes vem através do medo que é uma sensação, um estado de alerta demonstrado pelo receio de fazer alguma coisa e por se sentir ameaçado. Segundo Pinto e Carneiro (2003), o medo caminha em conjunto na medida em que esses processos de mudanças vêm ocorrendo.

No tempo presente, vivemos em uma sociedade cheia de incertezas e medos na busca cada vez maior por segurança e proteção, como indica Bauman (2008). Assim, configura-se um quadro revelador da desigualdade urbana em que as classes sociais desprovidas dos recursos de segurança privados e com pouca atenção da segurança pública se sentem cada vez mais desprotegidas, e as classes média e alta se fecham dentro dos seus condomínios exclusivos providos dos mais diversos equipamentos de segurança. Dessa forma, até o medo é distribuído desigualmente em conformidade com uma realidade em que as cidades ficam cada vez mais fragmentadas e ocorre a auto-segregação das elites, constituindo tal fato como uma solução escapista, uma vez que representa uma fuga dos problemas e não o seu real enfrentamento (SOUZA, 2008).

Nesse contexto, a cidade se torna um lugar inseguro à população que evita cada vez mais os espaços públicos e busca os estabelecimentos mediados por seguranças, câmeras, grades, ronda policial, etc. Segundo Bauman (2008), vivemos em um mundo contraditoriamente globalizado, o que torna as ações fora de controle e, assim, enquanto as soluções não forem buscadas globalmente a insegurança e o medo continuarão presentes no cotidiano da população.

Assim, na cidade fragmentada evidencia-se cada vez mais a venda dos condomínios fechados com a ideia de cidade “nova”, livre dos problemas que a afetam,

inclusive a violência urbana. Segundo Lefebvre (2001), os espaços podem influenciar e provocar comportamentos, inclusive os prejudiciais à sociedade, como os atos de crimes. A presença dos condomínios fechados provoca transformações comportamentais tanto entre os que habitam esses espaços como para aqueles que estão separados por seus muros.

A sensação de insegurança gera nas pessoas e em seu imaginário uma psicoesfera, a qual vem a ser o resultado das crenças, desejos, vontades e hábitos que inspiram comportamentos, como aponta Santos (2008). Paralelo a essa realidade, segundo este autor, projeta-se uma tecnoesfera dependente da tecnologia sendo resultado da crescente artificialização do meio.

Com o aumento frequente da criminalidade e da violência, a tecnoesfera e a psicoesfera atuam no sentido de favorecer o crescimento do mercado de segurança privada; este, cada vez mais aumenta suas ofertas como solução eficaz para a garantia de uma segurança que seja capaz de proporcionar aos moradores urbanos ávidos pela prevenção de uma segurança que atua como aspecto de melhor qualidade de vida. Assim, em seu cotidiano, as cidades parecem territórios que vivenciam a experiência de uma guerra sem tréguas, e para a qual se preparam de todas as formas para o seu enfrentamento, como estivesse em curso uma espécie de militarização do seu espaço.

4. A militarização do espaço urbano como resposta à violência?

Com o aumento cada vez maior dos serviços ofertados pela segurança privada e a falta de confiança no serviço público a população sente cada vez menos os efeitos da segurança pública, visto que essa muitas vezes deixa a desejar.

A segurança pública é a segurança do público, a segurança dos cidadãos, seja em seus espaços públicos, seja em espaços privados de residência e trabalho, acrescenta Souza (2008). Melgaço (2010) define que segurança é a inexistência do risco real

quanto a sensação de tranquilidade dada pela ausência de insegurança.

A segurança pública está prevista na Constituição Federal de 1988, art. 144, que diz que cabe ao Estado estabelecer a garantia da segurança pública sendo um direito e responsabilidade de todos. Mesmo com os mecanismos de segurança exercidos pelo Estado, estes não foram suficientes e o aumento do medo e violência foi aumentando cada vez mais. Com este aumento, o Estado busca através de projetos e das políticas públicas de segurança diminuir os índices de criminalidade, como por exemplo, o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (2018).

Apesar dos projetos do governo para reduzir a criminalidade, a população percebe a fragilidade nos serviços e recorrem a segurança privada, a qual ganha cada vez mais espaço. A segurança privada surge como reflexo devido ao enfraquecimento do serviço público nessa área.

A segurança privada é constituída por empresas de segurança eletrônica que oferecem os mais variados serviços na prevenção e proteção dos espaços privados, casas e das pessoas. No entanto, ainda cabe à segurança pública prender, julgar e punir. Cabe também definir que a violência urbana é um problema espacial e seus reflexos são considerados na interação da sociedade com o ambiente urbano.

A liberdade e a segurança, ambas igualmente urgentes e indispensáveis são difíceis de conciliar sem atrito, de acordo com Bauman (2003). Com isso, para se ter um mínimo de segurança teríamos, concretamente, que perder nossa liberdade? Tal fato ocorre desde o momento que passamos a ser monitorados por equipamentos de segurança e com isso perdemos a privacidade. No caso dos espaços fechados onde existe uma série de fatores que nos distância do público, mas que nos traz sensação de segurança por estarmos cercado pelos mais diversos aparatos de segurança.

O mercado da segurança privada cresce cada vez mais gerando diversos empregos e movimentando a economia. A falta de segurança e o medo fazem com que a

população adquira com frequência esse tipo de serviço, sendo, esta, uma das estratégias de discurso do mercado da segurança privada para promover a vida em condomínios fechados ou a venda dos seus serviços.

O novo estilo de vida encontrado para se sentir mais seguro são os espaços fechados e de acesso restrito, os chamados assim “enclaves fortificados” no termos de Caldeira (2000) que, em tese, oferecem uma qualidade de vida já não encontrada no espaço urbano. Ainda, segundo a autora, esses espaços possuem uma rotina voltada para a segurança e tem como características comuns à existência de guaritas, muros altos, cercas elétricas, alarmes, câmara e seguranças armados, entre outros. Esses locais promovem e justificam então uma nova segregação.

Além dos espaços fechados, o mercado que cresce em função do medo e da sensação de insegurança constante oferece diversos tipos de serviços, entre ele shoppings centers, clubes e espaços privados destinados ao consumo e ao lazer. Pessoas das classes média e alta são as que mais utilizam esse tipo de serviço se protegendo cada vez mais por meio de dispositivos de segurança.

Quando se escolhe viver nesses ambientes, as pessoas buscam viver com pessoas do mesmo grupo social, longe de interações indesejadas, movimento, perigo e imprevisibilidade das ruas. O novo estilo de vida das pessoas que utilizam tais serviços seja de escolher em morar em um condomínio fechado ou de frequentar lugares que ofereçam meios de segurança é vinculado a falta de confiança e com o sentimento de insegurança a todo instante vivido nas cidades contemporâneas. Além de reafirmar esse sentimento, os espaços fechados reforçam a desigualdade nas cidades.

A ideia de viver em espaços fechados, os quais seriam um meio para conquistar liberdade, segurança e felicidade traz consigo a ideia de que estes estariam excluindo a cidade e os indivíduos que não podem adquirir tais serviços. Para assegurar ainda o direito de “não ser incomodado” tais espaços adquirem serviços e produtos para que não seja necessário se deslocar até a cidade. Os exemplos vão desde a área de lazer que já tem

no próprio espaço fechado, além de academias, salão de festas, praças e parquinhos para as crianças. Até mesmo oferecer festas internas e carrinhos de lanches, entre outros benefícios.

A presença dos espaços fechados gera um contexto de empobrecimento das relações das pessoas nas cidades e se configura como um aspecto da questão urbana contemporânea ao desestimular a interação social ao criar e fortalecer o isolamento. Esses espaços são isolados por vontade e desejo dos que ali residem e que acreditam e compram a ideia que estão seguros e protegidos.

O fato é que passou a existir um processo que se pode identificar e nomear como de militarização das cidades em função da criminalidade e violência. Tal realidade, se configura quando as pessoas buscam se proteger e com isso surgem os meios ou equipamentos para a segurança privada. As cidades têm hoje aparatos de controle típicos de zonas de combate, porém, com uma questão fundamental: o inimigo já não vive a milhares de quilômetros de distância, podendo ser qualquer um de nós, como expressa Graham (2016). O que antes só era possível se vê em guerras e zonas de combate, atualmente é possível perceber nas cidades, como é o caso de Mossoró, ainda que, nesta, de forma incipiente e parcial, tendo em vista o alcance de tal realidade apenas em parte de seu espaço e também por se restringir a setores de renda mais elevada de sua população.

5. Materiais e Métodos

O estudo se baseia em uma pesquisa descritiva sobre o ambiente urbano em transformação e também explicativa ao analisar a influência da militarização do espaço urbano em decorrência do aumento da violência e da criminalidade. Para tanto, consistiu na revisão da literatura específica que possibilitou as discussões teóricas no decorrer desse estudo. Em seguida, realizamos a pesquisa de campo com aplicação dos questionários específicos aos agentes espaciais como proprietários de

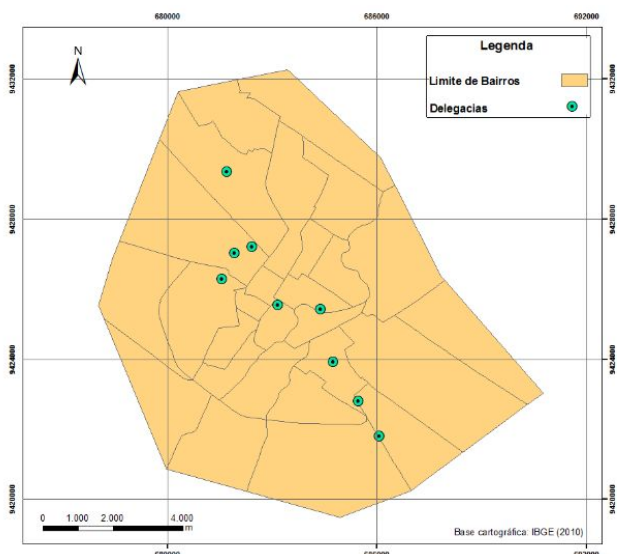
empresas de segurança privada local e moradores de residências e de condomínios em áreas diversas da cidade.

6. Resultados e discussão

Segundo dados do Atlas da Violência/2019, em 2017, o Brasil registrou 65.602 homicídios. No ranking dessa violência, os estados do Nordeste posicionaram novamente no seu topo com uma taxa de homicídios de 48 mortes por 100 mil habitantes. O Rio Grande do Norte teve um dos maiores crescimentos na taxa de homicídios, tendo nesse ano um índice de 62,8 homicídios por 100 mil habitantes.

Com dados elevados no estado, Mossoró nos últimos anos vem registrando também um aumento nos índices de criminalidade. Segundo o OBVIO-RN, em dados publicados referente ao ano de 2019, Mossoró é a segunda cidade mais violenta do estado do Rio Grande do Norte. Fatores diversos podem estar relacionados com esse aumento desses índices na cidade, entre eles, a falta de estrutura das unidades prisionais, o pouco efetivo de policiamento. A cidade cresceu, mas sem infraestrutura social e sem um aparato policial correspondente a esse crescimento. O déficit de efetivo de policiais se estende à Polícia Civil, Militar e ao Corpo de Bombeiros. Com o aumento da criminalidade o sistema de segurança pública não consegue acompanhar, prevenir e proteger os seus moradores, mesmo em áreas do espaço urbano que conta com efetivo militar e onde se registram parte expressiva dos casos de violência na cidade, como se constata no mapa abaixo.

Mapa 1. Áreas do espaço urbano militarizado



Segundo o OBVIO-RN, em dados publicados em julho de 2019 referentes ao período de 01 de janeiro a 04 de julho de 2019 os bairros Santo Antônio, Belo Horizonte, Alto São Manoel, Planalto 13 de Maio e a zona rural foram os que tiveram maiores números absolutos de crimes letais.

Tabela 1. Índice de violência em áreas urbana e rural de Mossoró

OBVIO OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE									
C V L I - R N									
Ranking Top 20 De Bairros De Mossoró	Números absolutos de CVLts					Variação entre os períodos			
	2015	2016	2017	2018	2019	2015-2018	2015-2019	2018-2019	
1 Santo Antonio	7	23	16	15	8	114,3%	14,3%	-46,7%	
2 Rural Mossoro	16	15	6	14	11	-12,5%	-31,3%	-21,4%	
3 Belo Horizonte	2	8	10	24	9	1100,0%	350,0%	-62,5%	
4 Aeroporto Mossoro	1	11	12	5	6	400,0%	500,0%	20,0%	
5 Santa Delmira	9	6	8	6	3	-33,3%	-66,7%	-50,0%	
6 Abolicao	3	4	7	9	6	200,0%	100,0%	-33,3%	
7 Alto De Sao Manoel	3	8	7	1	7	-66,7%	133,3%	600,0%	
8 Dam Jaime Camara	6	0	9	7	4	16,7%	-33,3%	-42,9%	
9 Barrocas	2	7	8	5	3	150,0%	50,0%	-40,0%	
10 Boa Vista	0	1	7	10	3	NA	NA	-70,0%	
11 Pres Costa E Silva	2	3	6	3	5	50,0%	150,0%	66,7%	
12 Alto Da Cancelcao	0	5	1	11	2	NA	NA	-81,8%	
13 Centro Mossoro	4	5	2	2	5	-50,0%	25,0%	150,0%	
14 Bom Jardim	2	4	4	3	1	50,0%	-50,0%	-66,7%	
15 Planalto 13 De Maio	3	3	0	0	7	-100,0%	133,3%	NA	
16 Vila Maiza	5	2	2	3	0	-40,0%	-100,0%	-100,0%	
17 Paredoes	4	2	3	3	0	-25,0%	-100,0%	-100,0%	
18 Nova Vida (Malvinas)	2	4	3	1	1	-50,0%	-50,0%	0,0%	
19 Alto Do Sumare	1	4	3	1	1	0,0%	0,0%	0,0%	
20 Ouro Negro	0	3	2	1	3	NA	NA	200,0%	
Outras	5	14	13	8	9	60,0%	80,0%	12,5%	
Total	77	132	129	132	94	71,4%	22,1%	-28,8%	

Período até 1 de janeiro a 4 de julho de 2019 comparado ao mesmo período dos anos 2015 a 2018
 Fontes consolidadas via Sistema Metadados: ITEP; DATASUS; SISOBI; CIOSP, COINE e MPE

Fonte: Obvio, 2019.

Com dados tão expressivos a população fica cada vez mais tensa e insegura, buscando formas de proteção e prevenção. A solução encontrada passa a ser a compra de equipamentos de segurança privada e/ou outras novas formas de moradia como os condomínios fechados sejam estes horizontais ou verticais. O interesse maior é pela tranquilidade e segurança, estas, como itens

vendidas junto com o imóvel. O mercado imobiliário teve expansão considerável, nos últimos períodos, haja vista o surgimento de condomínios verticais e horizontais. As construtoras buscam em seu portfólio ressaltar a importância dessa nova forma de moradia que, em tese, assegura a expectativa do público interessado por segurança em seu viver.

Figura 1. Divulgação de Condomínio Residencial



Fonte: Google Imagens, julho/ 2019.

A referência de segurança passa a ser consumido como elemento de apelo publicitário e se justifica pelos altos índices de violência registrado na cidade, segundo Reges (2017). O desejo de tornar a nova moradia um lugar seguro faz assim com as pessoas busquem essa nova realidade.

Os condomínios investem em toda uma infraestrutura e em equipamentos de segurança, como monitoramento de câmeras de vídeo 24 horas em todas as áreas do condomínio, cercas elétricas, portões eletrônicos (em alguns condomínios conta com entradas de 2 a 3 portões para conseguir acesso), identificação com equipamentos de sinais eletrônicos, entre tantos outros benefícios encontrados atualmente no mercado de segurança privada.

O mercado de segurança privada este por sua vez, também teve aumento considerável em vendas e serviços ofertados ao longo dos anos e lucra com aumento da violência. Segundo Breno Machado, Vice-Presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do RN – (SINDESP) a procura por proteção e segurança tende a crescer⁴.

Atualmente, a segurança privada atende desde serviços de segurança pessoal, como também residencial, condomínios, comércios, empresas de grande porte, bancos, entre outros. São diversos tipos de serviços oferecidos, vigilância patrimonial, segurança

pessoal e para grandes eventos, escolta armada, transporte de valores, controles de acesso, central de segurança, consultoria e projetos de segurança, diversos tipos de equipamentos e a tendência é que vai surgir cada vez mais inovações no setor.

Em Mossoró, é possível perceber a presença de diversos empreendimentos na área de segurança privada. Buscamos conhecer uma empresa que oferece esse tipo de serviço, a Protech Segurança Eletrônica que tem como um dos seus objetivos zelar pela segurança pessoal e da família. Esta empresa trabalha com câmeras eletrônicas, cercas elétricas, alarmes, concertina, motor para portão, em que vende os equipamentos e oferece a instalação e manutenção dos serviços. Questionamos o seu proprietário sobre como surgiu a ideia de abrir uma empresa de segurança privada em Mossoró e acerca do crescimento da demanda:

A ideia surgiu há 5 anos. Como trabalho na área do comércio em uma loja de material de construção, percebi a procura crescente por esses serviços aliado ao fato que os meus clientes na época reclamavam sobre a falta de empresas com compromisso em entregar bons serviços na área de segurança privada⁵.

Com o aumento da violência na cidade a procura cresceu bastante nos últimos anos desde a abertura da empresa. O que há 5 anos eu já percebia como um forte mercado, atualmente, a busca está cada vez maior com perspectiva de crescimento nos próximos anos. O que antes só se encontrava em presídios como concertinas, hoje estão nas casas e condomínios.

Os clientes que mais buscam os serviços são os moradores de residências de classe média. A busca também se estende a moradores de condomínios fechados que além de todos os aparatos que o próprio condomínio

⁴Entrevista concedida ao Jornal Tribuna do Norte (2019).

⁵Paulo Mairton, proprietário da Protech. Entrevista concedida a autora, em julho de 2019.

oferece ainda busca por câmeras para colocar dentro de suas residências. E quando questionado sobre se os clientes buscam novidades para o aumento de segurança, o mesmo informou que “sim, os clientes querem cada vez mais equipamentos inovadores como, por exemplo, as câmeras, que antigamente eram analógicas e hoje já se usa as câmeras HD e Full HD que tem uma precisão melhor de imagens. E o sistema de alarmes de residência que já pode ser acionado da célula”.

Figura 2. Protech Segurança Eletrônica.



Fonte: Perfil da Protech, Instagram, 2019.

Diante do aumento da criminalidade e violência em Mossoró e com isso o crescimento do mercado de segurança privada seja através de venda e serviços para as residências e comércios ou o surgimento dos mais diversos condomínios que oferecem a segurança e tranquilidade que aparentemente o externo dos seus muros não oferece, foi realizada a aplicação de uma pesquisa de amostragem para que pudéssemos perceber se a violência contribui para o aumento de vendas e serviços da segurança privada e qual a percepção das pessoas referente aos índices de criminalidade na cidade e o que poderia ser feito para aumentar a segurança na cidade.

No primeiro momento, nossa preocupação foi identificar o perfil dos moradores das residências entrevistadas. Importante compreender esses dados socioeconômicos dos entrevistados e sob que condições eles vivem.

Com o intuito de conhecer a realidade dos moradores de residências foram aplicados

15 questionários em bairros diversos da cidade.

Tabela 2. Bairros representados

Bairro	Quantidade
Alto do Sumaré	6
Bom Jardim	4
Barrocas	1
Boa Vista	1
Integração	1
D. Jaime Câmara	1
Vingt Rosado	1
Total	15

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2019.

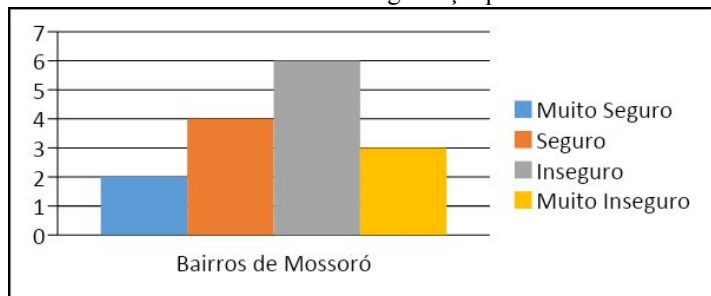
Quanto ao bairro que residiam anteriormente, apenas 5 dos entrevistados já moraram em outros bairros e a mudança para o bairro atual ocorreu devido compra casa própria ou para ficar próximo a familiares. Os outros 10 entrevistados moram no mesmo bairro há pelo menos cinco anos.

A faixa etária dos entrevistados em maior escala foi entre 31 a 40 anos com 53%. Em seguida, de pessoas com 21 a 30 anos com 40% e apenas 7% de 16 a 20 anos. Quanto ao gênero dos entrevistados a sua maioria foi homens. Quanto ao Estado Civil, 53% são casados e 47% são solteiros. Importante também analisar, a quantidade de chefes de família entre os entrevistados sendo que 73% denominaram-se chefes de família sendo responsável pelo sustento da casa. A quantidade de filhos que mais apresenta-se com frequência é de 1 a 2 filhos correspondendo a 40% dos entrevistados, 33% de 3 a 4 filhos e 27% nenhum filho.

Quanto a renda, constatamos que a faixa de rendimento mensal que aparece com mais frequência varia de 1 a 2 salários mínimos, compreendendo um total de 67%. Logo após, 20% dos entrevistados recebe de 3 a 5 salários mínimos e 13% menos de um salário. Outro aspecto questionado foi sobre a escolaridade dos entrevistados, apesar de uma

pesquisa de amostragem é interessante revelar tais dados sendo que 67% possuem ensino médio completo e 33% ensino superior incompleto. Durante a pesquisa também foi questionado a ocupação dos entrevistados, entre as atividades mais citadas estão funcionários do comércio e autônomos. Após conhecer o perfil dos moradores de residências, buscamos informações a respeito da violência e segurança dos moradores.

Gráfico 1. Grau de Segurança quanto ao bairro

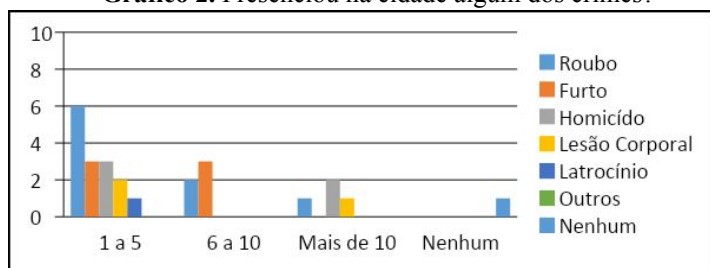


Fonte: Pesquisa de campo realizado pelos autores, 2019.

O gráfico 1 nos mostra que a maioria dos moradores de residências se sentem inseguros e muito inseguros nos bairros que moram mesmo residindo no mesmo local a bastante tempo. Sendo o período da noite o horário mais complicado de sair de casa, pois com o medo da violência as ruas ficam desertas. Foi possível perceber também, que apesar da violência alguns moradores se sentem seguros e muito seguros nos seus bairros.

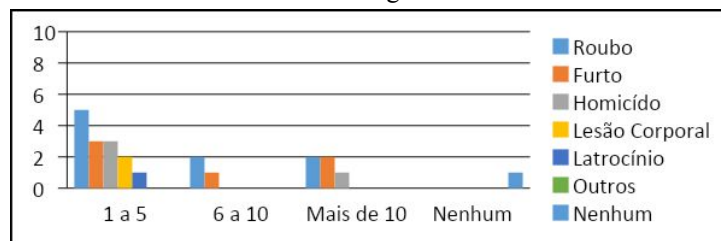
Outros dados importantes relatados na pesquisa foram quanto aos tipos de crimes que os entrevistados presenciaram ou sofreram.

Gráfico 2. Presenciou na cidade algum dos crimes?



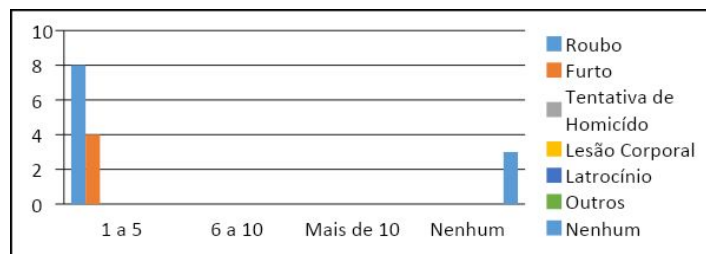
Fonte: Pesquisa de campo realizado pelos autores, 2019.

Gráfico 3. Presenciou no bairro algum desses crimes?



Fonte: Pesquisa de campo realizado pelos autores, 2019.

Gráfico 4 - Sofreu algum desses crimes?



Fonte: Pesquisa de campo realizado pelos autores, 2019.

A pesquisa nos mostra que a maioria dos moradores de casas residenciais presenciaram na cidade e/ou no bairro pelo menos um tipo de crime e com frequência de 1 a 5 vezes, tendo apenas 1 entrevistado que nunca presenciou. Quando questionados sobre se já sofreram algum dos crimes relacionados, 3 dos entrevistados nunca sofreram nenhum crime e os demais sofreram roubo e furto numa média de 1 a 5 vezes.

Questionados sobre a ação que tiveram logo após o crime sofrido, 6 dos entrevistados fizeram boletim de ocorrência e os demais não tomaram nenhuma atitude, apenas começaram a andar nas ruas com mais atenção. Dos 6 entrevistados que fizeram o boletim, 2 deles colocaram cercas elétricas com concertinas em casa e seguros nos automóveis. Os entrevistados relataram também que buscam ir a lugares que possam oferecer algum tipo de segurança, como por exemplo, lanchonetes com segurança particular.

Foram aplicados também questionários com moradores de condomínios diversos da cidade, conforme quadro abaixo.

Tabela 3. Moradores entrevistados conforme os Condomínios

Bairro	Condomínios	Quantidade
Rincão	Ninho Residencial	4
Aeroporto	Celina Guimarães 1	3
Aeroporto	Celina Guimarães 2	2
Alto São Manoel	Green Garden	2
Santo Antônio	Esplanada Rio Branco	2
Nova Betânia	Res. Rosanira Miranda	2
Total	-	15

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2019.

Foi questionado junto aos entrevistados quanto aos bairros que residiam antes de morar nos condomínios e se estes moravam em casas. Constatamos que todos moravam anteriormente em casas em bairros diversos de Mossoró: Centro, Bom Jardim, Boa Vista, Costa e Silva e Nova Betânia. Atualmente, os entrevistados moram nos condomínios em média de 2 a 3 anos.

Questionados também sobre o que motivou a morar nesses condomínios, os entrevistados relataram como itens relevantes no momento de escolha: a segurança, a tranquilidade, a disponibilidade de áreas de lazer dentro do condomínio, status social e infraestrutura. A maioria mora longe do trabalho e escola dos filhos, mesmo assim não consideraram isso como elemento relevante na escolha do condomínio para moradia.

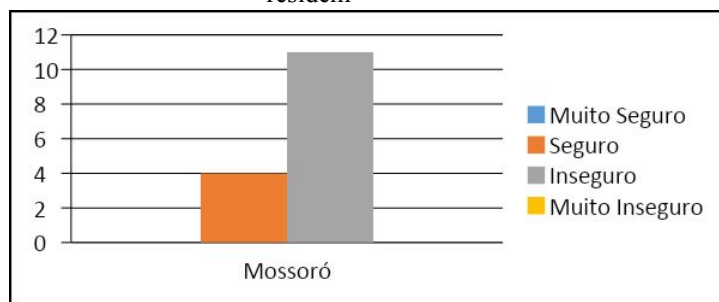
Num primeiro momento, assim como na pesquisa anterior, nossa preocupação foi identificar o perfil dos moradores dos condomínios entrevistados. Quanto a faixa etária dos entrevistados em maior escala foi entre 31 a 40 anos com 47%. Em seguida, de pessoas com 21 a 30 anos com 33%, de 13% pessoas com 41 a 50 anos e apenas 7% de 16 a 20 anos. Quanto ao gênero dos entrevistados a

sua maioria foi mulheres. Quanto ao Estado Civil, 57% são casados e 43% são solteiros. Quanto a ser responsável pelo sustento da família 13 dos entrevistados informaram ser o responsável pela renda da casa. A quantidade de filhos que mais apresenta-se com frequência é de 1 a 2 filhos correspondendo a 40% dos entrevistados, 13% de 3 a 4 filhos e 47% nenhum filho.

O próximo item pesquisado foi quanto a renda. Constatamos que a faixa de rendimento mensal que aparece com mais frequência varia de 3 a 5 salários mínimos, compreendendo um total de 53%. Logo após, com 27% recebe de 1 a 2 salários mínimos, 13% mais de 5 salários mínimos e 7% menos de um salário. Quanto a escolaridade dos entrevistados todos possuem nível superior, sendo alguns deles com pós-graduação. Quanto a ocupação atual, 8 dos entrevistados são professores da rede pública de ensino. Os demais trabalham no comércio varejista da cidade exercendo atividades como contadora, gerente e empresários.

Quando questionados sobre o grau de contato com a vizinhança do condomínio, 10 dos entrevistados disseram que o contato era de médio a baixo e, outros 5, têm contato mais frequente com os demais moradores.

Para avaliar a situação da segurança, questionamos os moradores quanto aos seguintes aspectos:

Gráfico 5. Grau de segurança quanto ao bairro em que residem

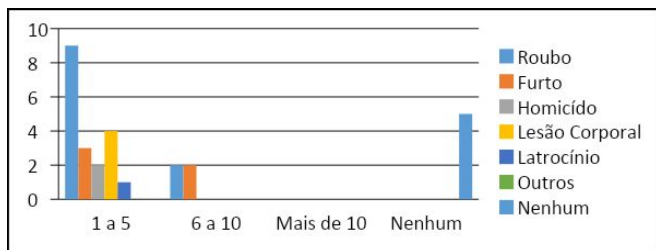
Fonte: Pesquisa realizada pelos autores, 2019.

Percebemos no gráfico 5 que, mesmo morando em condomínios fechados com muitos aparatos de segurança, os bairros que eles se encontram não garantem segurança aos moradores. Sendo assim, 11 dos entrevistados acham inseguro o bairro onde moram e só se

sentem realmente seguros dentro dos muros do condomínio. Os mesmos evitam atividades no período noturno fora do condomínio. Alguns destes oferecem opções de lanches nos finais de semana com os *Food Truck*. Um exemplo de condomínio que oferece mais de um serviço aos moradores é o Ninho Residencial.

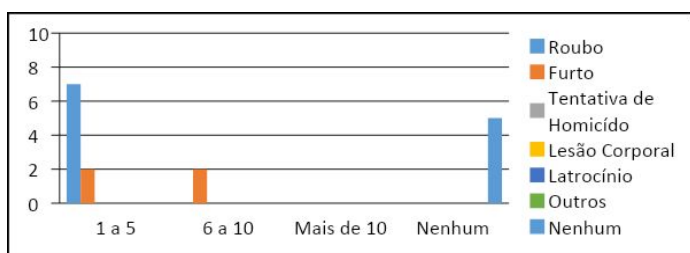
Outros dados importantes relatados na pesquisa foram quanto aos tipos de crimes que os entrevistados presenciaram ou sofreram.

Gráfico 6. Presenciou na cidade algum desses crimes?



Fonte: Pesquisa de campo realizado pelos autores, 2019.

Gráfico 7. Sofreu algum destes crimes?



Fonte: Pesquisa de campo realizado pelos autores, 2019.

Constatamos que a maioria dos moradores de condomínios presenciou na cidade e/ou no bairro algum tipo de crime com a frequência mínima de 1 a 5 vezes. Quando questionados sobre se já sofreram algum dos crimes relacionados, 5 dos entrevistados nunca sofreram nenhum crime e os demais sofreram roubo e furto no mínimo de 1 a 5 vezes. Sobre a ação que tiveram logo após o crime sofrido, 7 dos entrevistados que sofreram crimes fizeram boletim de ocorrência e todos relataram que a partir do ocorrido começaram a andar nas ruas com mais atenção. Quando precisam ou decidem fazer alguma atividade fora do condomínio, os mesmos buscam lugares com aparatos de segurança e de preferência ambientes fechados como shopping center e bares/restaurantes com segurança particular.

Para finalizar as pesquisas, foi questionado aos moradores das residências e condomínios sobre se eles haviam percebido alguma mudança em relação ao aumento da insegurança na cidade. Todos os entrevistados responderam que sim e eles associaram tal fato aos seguintes fatores: aumento constante de roubos e furtos, pouco efetivo policial, os bairros não contam com bases policiais o que facilita a criminalidade e a vinda do presídio federal para a cidade.

Quando questionados sobre o que poderia ser feito para aumentar a segurança na cidade, os mesmos sugeriram a adoção de medidas por parte do governo e prefeitura tais como, o aumento do efetivo policial, em que cada bairro deveria ter uma base policial, investimentos sociais, políticas de segurança pública e investimento em educação para os jovens.

7. Considerações Finais

Conforme o estudo realizado, procuramos analisar a influência da violência e da insegurança na organização espacial de Mossoró, no tempo presente. Percebemos como a insegurança afeta as pessoas e como estas buscam soluções para se proteger no dia a dia. Os índices de criminalidade na cidade geram medo e apreensão, quando mesmo vivendo em realidades socioespaciais diferentes, os moradores de residências e condomínios fechados partilham da mesma sensação de insegurança já que a violência assume uma dimensão preocupante por se fazer presente em todos os lugares da cidade.

A violência está presente no cotidiano e no imaginário da sociedade. As pessoas que possuem poder aquisitivo maior buscam soluções escapistas como morar em condomínios fechados, pois, acreditam que estão protegidos pelos diversos aparatos de segurança que é oferecido. É evidente a auto-segregação onde estes passam a viver isolados das classes de menor renda. Por sua vez, os moradores de casas buscam soluções mais viáveis à sua condição como colocar cercas elétricas e câmeras e, quando possível,

frequentar lugares que ofereçam o mínimo de segurança.

O fenômeno de militarização das cidades é uma realidade cada vez mais presente no meio urbano, como expõe a respeito Graham (2016). Hoje, é possível encontrar grandes muros, cercas elétricas e concertinas em todos os lugares da cidade. O que antes só seria visto em presídios e zonas de guerra, por exemplo. São muitas tecnologias e com o medo gerado pela criminalidade, o mercado de segurança privada cresce, pois não existem limites para tantos aparatos de segurança oferecidos. Quanto mais as pessoas sentem o medo na cidade, mas serviços são ofertados, sejam estes os diversos condomínios exclusivos e/ou os mais modernos equipamentos de segurança. Em Mossoró, é possível perceber em muitas residências e comércios diversos aparatos de segurança que possam gerar o mínimo de proteção. Há cada vez mais condomínios fechados e exclusivos instigando ao crescimento do mercado de segurança.

Conforme os resultados, infere-se que a violência e a insegurança de fato contribuem na reorganização do espaço urbano da cidade, no tempo presente. Contudo, tal realidade se manifesta ainda parcialmente em alguns espaços e com alcance limitado a alguns segmentos sociais, uma vez que, somente aqueles com mais recursos podem demandar as condições em termos de equipamentos e serviços para tentar garantir a sua proteção nesses tempos sombrios dominados pelo medo e a sensação de risco permanente.

Cumprido ressaltar que, tendo em vista o tema ser bastante amplo e complexo, alguns aspectos carecem de uma abordagem mais profunda, o que, efetivamente, não teria correspondência com os limites do estudo empreendido. Tal fato, sinaliza para a necessidade de mais pesquisas que possibilitem a ampliação do estudo com mais reflexões e análises referente à temática enfocada.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003 (2001). 141 p.

BAUMAN, Z. **Medo Líquido**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

BRASILIA, Ipea. **Atlas da Violência**. 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

_____. **Atlas da Violência**. 2019. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, Edusp, 2011. 400 p.

FLACSO Brasil. **Mapa da Violência 2016**. Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.org.br/index.php>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

GRAHAM, Stephen. **Cidades Sitiadas: O Novo Urbanismo Militar**. São Paulo: Boitempo, 2016. 504 p.

LEFEBVRE, Henri, 1901 – 1991. **O direito a cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELGAÇO, Lucas de Melo. **Securização Urbana: Da psicosfera do medo à tecnoesfera da segurança**. 2010. 274 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Geografia, Departamento de Geografia da

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NORTE, Jornal Tribuna do. **A procura por proteção e segurança tende a crescer.** 2019. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-procura-por-protecao-e-segurana-a-tende-a-crescer-afirma-breno-machado/449772>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

OBVIO-RN. **Índices de Criminalidade no Rio Grande do Norte e em Mossoró.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/ObvioRN/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

PINTO, Francisco Ringo. **Medo e Meio Técnico-Científico-Informacional no Alto Oeste Potiguar-RN.** Francisco Ringo Pinto e Rosalvo Nobre Carneiro. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília. Edição 11. Maio, 2013.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional.** 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. **Espaços fechados e cidades: Insegurança urbana e fragmentação socioespacial.** São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963. **Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.